

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A história do meu avô

História de: [Leticia Justino Santiago Paiva](#)

Autor: [Leticia Justino Santiago Paiva](#)

Publicado em: 18/10/2005

### História completa

O nome do meu avô é Severino Martinho Santiago, nasceu no dia 20 de março de 1950 em Recife, Pernambuco. Quando morava em Recife ele fazia várias coisas estudava, trabalhava em feira e era cambista do jogo do bicho. Quando era pequeno gostava de jogar futebol, brincar de pega-pega nadava no rio, brincava com carrinho, peão e bolinha de gude. No seu dia-dia, ficava mais com a mãe porque se pai era marinheiro e viajava muito. Ele saiu de Recife em 1972 com 22 anos, passou pelo Rio de Janeiro e depois de um tempo decidiu vir para São Paulo. Veio para São Paulo, pois queria um emprego e não conseguia encontrar. Quando chegou em São Paulo, começou a trabalhar como feirante, cobrador de ônibus, auxiliar de produção, porteiro, etc. Ele gosta muito de São Paulo, achou que teve mais oportunidades, e diz que só voltaria em Recife para uma visita. O que aconteceu na época de seu nascimento: Rio de Janeiro, final de 1953, no Palácio do Catete. Muitos deputados, jornalistas, gente do governo. Lotação esgotada. De repente, alguém fala na transferência da capital. Quem conta é o embaixador Walther Moreira Salles, amigo de Kubitschek, que ouviu a história do jurista Vicente Pao: Perguntaram: “Presidente, por que o senhor não faz isso agora?” Getúlio: “Mudar para quê? Mudar para onde?” A idéia era Petropolis. “Para as serras próximas aqui do Rio, presidente. Assim a infra-estrutura daqui seria aproveitada. E o governo faria apenas duas pistas de auto-estrada para Petropolis ou Teresópolis”. E nesse tempo teve em 5 de Agosto de 1954, ocorreu um atentado na Rua Teneleros. Lacerdo foi ferido, porém o major da aeronáutica Rubens Florentino Vaz veio falecer. Preso, o criminoso confessou quem o contratara. O governo Vargas estava segundo ele próprio afirmou, “atolado num mar de lama”. As pressões para que Vargas renunciasse foram aumentando. Por sua vez, ele não estava disposto a sofrer mais essa humilhação e teria dito: “Só o catete (palácio morto)”. A palavra foi cumprida com seu suicídio na manhã de 24 de agosto de 1954.